VALE DOS REIS

Eu estou sepultado aqui.

A instituição mais antiga deste planeta são os cemitérios. É onde o tempo não conseguiu mudar sua estrutura e guarda uma rica história dos povos.

Voltei no tempo e olhando a velha trajetória espiritual dos nossos destinos cheguei ao Rico Vale dos Reis. A perpetuação do corpo mumificado e as reais riquezas de um império. Nada, tudo foi usurpado e agora nos museus deixam como um velho retrato na parede.

Vale dos Reis, do império ao pó de uma ilusão. No campo de uma perspectiva chegamos ao estágio das considerações. Nada resiste ao tempo. Nada que se pregue milenarmente como sendo material consegue manter seu brilho. O único que se transforma é o espirito que pode brilhar ou se escurecer de vez.

Este espirito que veio me levar de volta é um ancestral da família imperial do velho Egito. Diríamos que o tempo não mudou as escolhas que fizemos, mas que tudo foi esquecido. Ao rever a minha tumba enterrada nas areias do deserto cheia de brilho figurativo senti o desprezo da natureza pomposa quando em vida se manifestava no brilho do metal e das pedras preciosas. Um brilho que foi apagado pelas vidas.

Saindo pelos campos das concentrações atômicas percebi que não existe ligações herdeiras. São novos caminhos que se aproveitam da manifestação súdita. Ninguém trás alguém do seu repertório que seja diretamente sua linhagem. O espirito veio só para uma tarefa e seus caprichos vão sendo dilapidados.

Ao sair do Egito e chegar em um novo reinado, Arthur de Lancelot, percebi que nada mudou em consideração ao eu. Nada muda se continuarmos sendo os mesmos. A lapidação do espirito se dá pela matéria física. É aqui no esquecimento da memória astral que damos os primeiros passos para uma nova era.

O meu sofrimento foi de ter perdido toda aquela riqueza, pois pensava que a matéria era eterna. Agora eu sei que o espirito é eterno e ele navega pelos mares do espaço em busca de si mesmo. A única coisa que permaneceu foi a minha história e isso não tem como mudar.

Faça de sua vida uma história feliz de amor e respeito, porque ela vai ficar gravada nos pergaminhos da eternidade. Olhando para aquela tumba os meus pergaminhos das escritas estão ainda intactos. Muita coisa vai ser decifrada, mas muitas coisas não vão entender. Como a ordem celestial de implantação da grande nave de sabedoria que se interliga com o cosmo.

Ao rever os astecas e outras famílias nós chegamos à conclusão, eram famílias perpetuadas de cima para baixo. Cada origem era uma família travando sua guerra particular para manter sua existência. Uma querendo dominar a outra e as guerras infinitas sempre foram um marco de destruição dos valores. Hoje estas famílias estão ramificadas pela terra, uma perdida da outra, estão tentando se reencontrar. Os elos foram rompidos.

A grande verdade vai abater os pensamentos. Os elos vão se unir novamente e todos deverão prestar continência ao comando superior. Quando isso acontecer é chegada a hora de retornar as origens. Nada e ninguém vai segurar o espirito que será consolado em sua ânsia de subir para Deus. Estes mesmos espíritos que se dizem exus. Eles são as próprias vitimas do fracasso existencial. Estão no modo escuro da vida sem amor.

Voltei por não saber amar. Hoje eu sei o quanto ainda de tempo me resta para perpendicular o pêndulo da minha existência. Enquanto ele não se alinha pela vertical eu busco na horizontal as respostas. Eis as respostas chegando pelo espirito. Vejam como é diferente. Aqui na horizontal eu verticalizei meu compromisso com minha roupagem. Eu estou recebendo a gratidão do céu para iluminar meu triste candieiro que ficou apagado milenarmente.

As areias do deserto vão continuar sendo areias. Ao sacudir o pó o espirito tomou um banho de consciência. Quanto ainda custa para refletir nas boas ações que recebemos de Seta Branca. Será que todo este acervo tem um valor material. Por isso fui levado ao vale dos reis. Para ver a realeza ali sepultada e sem seu dono para requerer seus valores. Tudo se perdeu.

Estou tentando me encontrar, tentando emergir minha consciência.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

11.10.2020